



Mentoria para a Educação Profissional

Unidade Curricular 02 – Concepções de trabalho e Profissionalização Tópico 04 – Processos de profissionalização

Podcast -Comunidade de Prática e Educação Profissional

Apresentador: Olá, bem-vindo ao nosso podcast. Hoje conversaremos um pouco sobre as implicações do conceito de Comunidade de Prática e para isso contaremos com a presença do professor Wollinger, que é docente do Instituto Federal de Santa Catarina e profundo conhecedor da nossa Educação Profissional Brasileira. Professor Wollinger, muitos estão tendo contato pela primeira vez com o conceito de Comunidade de Prática, você pode explicar o que é esse conceito e como ele se constituiu?

Wollinger: Boa tarde, professor Olivier e obrigado pelo convite. Esse é um tema muito importante para quem atua com a Educação Profissional, pois a Comunidade de Prática é uma das mais interessantes abordagens de aprendizagem social. Esta expressão foi cunhada na década de 1990 por Jean Lave e Etienne Wenger, quando estudaram grupos de alfaiates do leste africano (e depois em vários outros âmbitos profissionais). Eles perceberam que havia um movimento de participação periférica dos aprendizes de alfaiate que ia se legitimando por meio do seu engajamento em diversas tarefas do ofício e que a aprendizagem ocorria não apenas na relação mestre-aprendiz, mas informalmente entre diversos trabalhadores envolvidos nas tarefas.

Olivier: Então podemos dizer que é uma teoria relativamente nova e parece que o foco é o contexto social em que o processo de aprendizagem acontece. Seria isso? Quais os ganhos desta concepção para a educação?

Wollinger: Exato. O ganho principal é o olhar social para a aprendizagem. Este olhar alavancou a crença de que, para o aprendiz não ser tratado como um receptor passivo de um conhecimento separado do seu mundo de origem, é considerado fundamental que ele se engaje em uma comunidade de prática, que possa agir "sobre as situações e com as situações acarretando recíproca mudança". Este engajamento em situações específicas é condição para que qualquer generalização do saber faça sentido. Afinal, "saber uma regra geral de modo algum assegura a capacidade de generalizá-la em situações específicas nas quais a mesma seja relevante". Para Lave e Wenger, estudiosos do campo da psicologia social, a capacidade de generalização do conhecimento "reside no poder para renegociar o significado do passado e do futuro quando da construção do significado das circunstâncias presentes.



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 2 – Concepções de trabalho e Profissionalização UNIDADE 4 – Processos de profissionalização

Podcast -Comunidade de Prática e Educação Profissional

Wollinger: Por exemplo: quando um eletricista começa a trabalhar em uma instalação elétrica, junto a outros profissionais ou com um professor, ele vai não apenas observar e perguntar, mas ser colocado em situação de tomar decisões, realizar tarefas, discutir com colegas, utilizar as ferramentas, os materiais, as técnicas e normas, além de analisar a atividade de outros colegas. Todo este contexto constitui elementos de uma comunidade de práticas. Ela tem vínculos com outras comunidades de prática (por exemplo, os representantes de materiais elétricos, concessionária de energia, usuários, etc.).

Olivier: Interessante, mas como podemos cultivar uma comunidade de prática?

Wollinger: Para responder a essa pergunta, vamos voltar à teoria. Em 2002, Etienne Wenger se junta a McDermott e Snyder para formular as condições que permitem cultivar comunidades de prática. Algumas destas formulações são muito inspiradoras para o contexto da formação de trabalhadores. Para começar, identificam uma Comunidade de Prática como sendo um "grupo de pessoas que compartilham preocupações, um conjunto de problemas ou uma paixão sobre um assunto e que aprofundam seus conhecimentos e expertises nessa área ao interagirem de maneira contínua". Não é uma comunidade idealizada: há conflitos, relações de poder, divergências nos grupos. Contudo, há nelas uma estrutura básica que faz com as Comunidades de Práticas nasçam, desenvolvam-se, transformem-se ou, eventualmente, desapareçam.

Olivier: Então a comunidade de prática surge a partir do compartilhamento de um grupo. Mas todo grupo é uma comunidade de prática? Como especificar?



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 2 – Concepções de trabalho e Profissionalização UNIDADE 4 – Processos de profissionalização

Podcast -Comunidade de Prática e Educação Profissional

Wollinger: A principal diferença é que a comunidade de prática tem uma estrutura que é composta por três elementos.

O primeiro é um domínio, ou seja, o corpo de técnicas e saberes, que gera um senso de responsabilidade, define o compromisso, a identidade do grupo, a sua motivação em participar. Não são um grupo de amigos reunidos apenas.

O segundo é a comunidade, interessada no domínio, interage, com base em relações de respeito e confiança, sem o que dificilmente compartilhariam suas experiências, dúvidas, anseios. A comunidade é a trama social da aprendizagem, enriquecida pelas contribuições diversificadas dos indivíduos, os quais, por sua vez, compartilham uma visão geral, um senso de pertencimento. Esta riqueza de visões individuais e compromisso mútuo é um campo fértil para a aprendizagem e a criatividade;

O terceiro são as práticas, que se referem aos modos de agir da comunidade no domínio que a une e pode incluir experiências, ferramentas, histórias, modelos, manuais, entre outros - abrangendo aspectos tácitos e explícitos. Esse conhecimento não é estático, ele evolui ao longo do tempo e à medida que novas situações e novos conhecimentos são apresentados, a atividade também evolui. Ela é um currículo vivo e uma espécie de mini cultura que une a CoP, incorporando comportamentos e posturas éticas, por exemplo.

Olivier: Então temos três elementos que caracterizam uma comunidade de prática: o domínio ou corpo de saberes e técnicas; a comunidade; e as práticas ou modos de agir da comunidade. Com certeza não é um grupo qualquer que compartilha os mesmos interesses. Professor Wollinger, mais uma pergunta, o conceito de comunidade de prática pode nos remeter, em primeiro momento, a uma comunidade presencial, é possível criarmos comunidade de práticas virtuais?

Wollinger: Sem dúvida! Há hoje muitos CoPs virtuais além daquelas que se formam por meio de atividades presenciais.



Mentoria para a Educação Profissional

MOOC 2 – Concepções de trabalho e Profissionalização UNIDADE 4 – Processos de profissionalização

Podcast -Comunidade de Prática e Educação Profissional

Wollinger: Em suma, as CoPs se formam nas trocas entre trabalhadores engajados mutuamente em um empreendimento conjunto com um repertório compartilhado de práticas, que são "rotinas, palavras, ferramentas, modos de fazer coisas, histórias, gestos, símbolos, ações ou conceitos que a comunidade produziu ou adotou no decorrer de sua existência e que se tornou parte de sua prática" (CALVO, 2017, p. 194). Isso é muito interessante para pensar a aprendizagem (e a formação) profissional, pois raras vezes pensamos que estamos preparando os estudantes para entrarem em Comunidades de Práticas profissionais. Como professores, inclusive, tendemos a trabalhar muito isoladamente e a termos poucas trocas (embora nem sempre haja as melhores condições para isso, vale dizer), mas podemos e devemos nos tornar cada vez mais "comunidades de práticas", com interdisciplinaridade e atividades integradas!

Olivier: Então, caros ouvintes, as comunidades de práticas são muito importantes para a educação profissional, pois possibilita ao estudante uma aprendizagem mais situada e significativa, como bem explicou o professor Wollinger. Agora, depois do que discutimos e compartilhamos aqui, vocês já podem construir comunidades de práticas.

Muito obrigado, por ter estado aqui conosco. Nos encontramos em breve!